

# Ministro da Justiça prevaricou ao defender sala vip federal para filho de Lula

claudio\_tognolli

Claudio Tognolli

30 de outubro de 2015

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo solicitou “esclarecimentos imediatos” ao diretor-geral da Polícia Federal (PF), Leandro Daiello, sobre a intimação para o filho mais novo do ex-presidente Lula, Luís Cláudio Lula da Silva, prestar depoimento à corporação.

O comunicado divulgado pela assessoria do Ministério da Justiça afirma que o Cardozo quer apurar se Luís Cláudio foi intimado “fora do procedimento usual”.

Lembrando: na segunda-feira, a PF cumpriu mandado de busca e apreensão nas empresas de Luís Cláudio, em São Paulo, por ordem da juíza Celia Regina Bernardes. No despacho que ordenou as buscas, a magistrada ressaltou que a LFT – uma das empresas do filho de Lula – recebeu, em 2014, R\$ 1,5 milhão do escritório do vice-presidente da Anfavea, Mauro Marcondes.

O Ministério Público avalia como suspeito o fato de a LFT – uma empresa de marketing esportivo – estar recebendo um valor expressivo de uma empresa especializada em atuar com a administração pública.

Em agosto de 2014, O ex-secretário nacional de Justiça Romeu Tuma Júnior acusou a Polícia Federal de tentar detê-lo para prestar depoimento em São Paulo.

Ele é autor do livro Assassinato de Reputações — Um Crime de Estado, em que narra bastidores do período em que ocupou o cargo durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com Tuma Junior, quatro agentes chegaram ao seu escritório de advocacia por volta das 10h30m e disseram que tinham uma ordem para conduzi-lo coercitivamente para prestar depoimento na sede da PF. O ex-secretário teria se recusado, e teria ocorrido bate-boca.

– Não aceitei e fui por minha conta. É um abuso. Para ser conduzido coercitivamente, é necessário ter sido intimado várias vezes, o que não aconteceu – disse Tuma Júnior.

José Eduardo Martins Cardozo, ministro da Justiça, só se tornou o vereador mais votado da história de São Paulo por uma questão: sob a prefeitura de Celso Pitta, Tuma Junior lhe passava todas as suas investigações sobre a chamada máfia dos fiscais.

Lembrando: o governo de Celso Pitta na prefeitura de São Paulo (1997-2001) esteve envolvido em um dos maiores esquemas de corrupção na administração pública brasileira. Funcionários da prefeitura cobravam propinas para não denunciar irregularidades no comércio, nas construções e em outras áreas que desobedeciam as normas municipais.

### ***Improbidade do Ministro***

O ministro da Justiça, José Eduardo Martins Cardozo, é (era) amigo pessoal de Tuma Jr. Quando a PF lhe fez uma intimação nos moldes da do filho de Lula, Cardozo, já ministro da Justiça, se calou.

Por quê?

Porque o PT inovou: além de ter transferido a capital do Brasil para Curitiba, o partido inventou um novo item para os operadores do direito: a Intimação Sala Vip.

Resta saber se todos os brasileiros vão ter esse mesmo direito: o de terem um ministro da Justiça para defendê-los da PF.

Salas VIP assim só ocorrem em países ditatoriais africanos.

O sul africano presidente Jacob Zuma, por exemplo, meteu

US\$ 27 milhões de dinheiro público em reformas de sua casa privada. Quem fazia a segurança das reformas? Policiais federais, a mando do ministério da Justiça.

Será que Dilma vai criar um programa de horário comercial para agenda intimações??

Dilma vai criar um Programa de Proteção a Prejudicados pela PF?

O termo desvio de função normalmente está associado ao servidor ou empregado concursado ou contratado para uma função que exerce outra. Cardozo se desvio da função.

Cardozo cometeu improbidade administrativa:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8429.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8429.htm)

Todo o brasileiro que se sente prejudicado pela PF, a partir de agora, tem de ser defendido pelo Cardozo, não?